

UNIVERSIDADE DE RIBEIRÃO PRETO
JORNALISMO

ISABELLA DE LIMA JORGE FERREIRA

**MODA INFORMA: A EVOLUÇÃO DA INDÚSTRIA FASHION
NO FOTOJORNALISMO**

RIBEIRÃO PRETO
2024

ISABELLA DE LIMA JORGE FERREIRA

**Moda Informa: A Evolução da Indústria Fashion no
Fotojornalismo**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade de Ribeirão Preto como requisito para
a obtenção do título de Bacharel em Jornalismo

Orientador(a): Prof. Dr. Jefferson Alves de Barcellos

RIBEIRÃO PRETO
2024

Ficha catalográfica preparada pelo Centro de Processamento
Técnico da Biblioteca Central da UNAERP

- Universidade de Ribeirão Preto -

F383m FERREIRA, Isabella de Lima Jorge, 2001-
Moda informa: a evolução da indústria *fashion* no fotojornalismo /
Isabella de Lima Jorge Ferreira. -- Ribeirão Preto, 2024.
43 f. : il.

Orientador (a): Prof.º Dr.º Jefferson Alves de Barcellos.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Jornalismo) –
Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP), Ribeirão Preto, 2024.

1. Moda. 2. Fotojornalismo. 3. Punk. 4. Evolução. 4. Indústria.
I. Título.

CDD 070

Dedico este trabalho à minha mãe, Regiane, ao meu pai, Miro, e ao meu irmão, Gabriel, por todo amor, apoio e inspiração ao longo desta jornada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente aos meus pais, que não mediram esforços e se sacrificaram incansavelmente para garantir a minha educação e a do meu irmão. Sua dedicação e compromisso nos proporcionaram oportunidades que jamais seriam possíveis sem o amor e o apoio incondicional de vocês. Obrigada por sempre acreditarem em mim, mesmo nos momentos em que eu duvidei de minhas próprias capacidades.

Ao meu irmão, pela parceria e pelo incentivo constante, que me acompanharam ao longo dessa trajetória. Aos meus avós, Luisa e Célio, por serem exemplos de amor e dedicação, e por estarem sempre presentes com palavras de apoio e carinho. Aos meus tios, Edilaine e Júnior, por suas palavras de encorajamento e pelo carinho que nunca faltaram. Ao meu primo Rafael, por sua amizade e companheirismo.

Aos meus amigos, que mesmo diante de minhas ausências, sempre me ofereceram suporte e compreensão. Aos meus professores, por compartilharem seu conhecimento e por me guiarem durante minha formação acadêmica. Ao meu orientador, Jefferson Barcellos, pela paciência, pelo direcionamento e pelas valiosas contribuições ao longo deste trabalho.

Agradeço também à minha cachorra, Pandora, que esteve sempre ao meu lado nos momentos de estudo, trazendo alegria e conforto nos dias mais difíceis. Ao meu namorado, João, por acreditar em mim nos momentos em que eu mesma não acreditava, e por ser meu porto seguro em toda essa jornada. Sua confiança em minha capacidade foi essencial para que eu pudesse seguir adiante.

Aos entrevistados deste projeto, que gentilmente compartilharam seu tempo e conhecimento, possibilitando a realização deste trabalho.

E, por fim, agradeço à minha prima, Alice, por sempre me lembrar da importância de ser resiliente e por trazer luz e alegria aos meus dias.

RESUMO

A moda constitui um fenômeno cultural complexo, que reflete e influencia as transformações sociais, culturais e políticas de uma sociedade. Com a chegada e expansão dos meios de comunicação de massa, a moda ganhou a visibilidade que desfruta nos dias de hoje. Nesse cenário, o fotojornalismo, como um meio de documentação visual poderoso, desempenha um papel crucial na captura e disseminação dessas mudanças, fornecendo um registro das tendências e eventos que moldam o cenário da moda. Dessa maneira, a fotografia tornou-se um componente importante para a moda, fornecendo elementos para sua divulgação e reconhecimento. Este projeto de pesquisa propôs uma investigação aprofundada sobre esse desenvolvimento no contexto do fotojornalismo, a partir da compreensão de como as representações visuais da moda foram construídas e transmitidas pelos fotojornalistas ao longo do tempo. A moda punk foi o ponto de partida para este estudo, na qual a análise dessas representações visuais permitiram compreender seu impacto estético e sociocultural. Para ampliar o alcance e a disseminação dos resultados desta pesquisa, foi desenvolvido um blog dedicado à temática. Este blog serviu como uma plataforma interativa e acessível para a divulgação de artigos sobre a moda e seus expoentes, fotojornalismo e outros tópicos específicos relacionados ao assunto. O blog também conta com entrevistas em formatos de áudio e vídeo com especialistas da área. Para o projeto de pesquisa foram realizadas entrevistas com seis profissionais selecionados com base na contribuição para o entendimento da relação entre moda e fotojornalismo.

Palavras-chave: moda; fotojornalismo; punk; evolução; indústria

ABSTRACT

Fashion is a complex cultural phenomenon that reflects and influences the social, cultural, and political transformations of a society. With the arrival and expansion of mass media, fashion has gained the visibility it enjoys today. In this context, photojournalism, as a powerful means of visual documentation, plays a crucial role in capturing and disseminating these changes, providing a record of the trends and events that shape the fashion landscape. Thus, photography has become an important component of fashion, supplying elements for its promotion and recognition. This research project proposed an in-depth investigation into this development within the context of photojournalism, aiming to understand how visual representations of fashion have been constructed and transmitted by photojournalists over time. Punk fashion served as the starting point for this study, where the analysis of these visual representations allowed for an understanding of their aesthetic and socio-cultural impact. To broaden the reach and dissemination of the research results, a blog dedicated to the topic was developed. This blog served as an interactive and accessible platform for publishing articles about fashion and its key figures, photojournalism, and other specific related topics. The blog also features audio and video interviews with experts in the field. For the research project, interviews were conducted with six professionals selected based on their contribution to understanding the relationship between fashion and photojournalism.

Keywords: fashion; photojournalism; punk; evolution; industry

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	4
2. DETALHAMENTO TÉCNICO.....	13
2.1. MAPA DE NAVEGAÇÃO.....	17
3. SINOPSE FINAL.....	18
4. ROTEIRO.....	19
4.1 ENTREVISTA COM NATHALIA BELODI.....	20
4.2 ENTREVISTA COM THAINÁ BENTO.....	20
4.3 ENTREVISTA COM THIFANY VICTÓRIA.....	20
4.4 ENTREVISTA COM MELISSA TOKARSKI.....	21
4.5 ENTREVISTA COM MARIANA ROCHA.....	21
4.6 ENTREVISTA WANEZZA SOARES.....	21
5. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO.....	22
6. RELATO DE PRODUÇÃO.....	23
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24

1. INTRODUÇÃO

A moda constitui um fenômeno cultural complexo, que reflete e influencia as transformações sociais, culturais e políticas de uma sociedade. Com a chegada e expansão dos meios de comunicação de massa, a moda ganhou a visibilidade que desfruta nos dias de hoje. Nesse cenário, o fotojornalismo, como um meio de documentação visual poderoso, desempenha um papel crucial na captura e disseminação dessas mudanças, fornecendo um registro das tendências e eventos que moldam o cenário da moda. Dessa maneira, a fotografia tornou-se um componente importante para a moda, fornecendo elementos para sua divulgação e reconhecimento.

Os elos entre moda e fotografia se entrelaçam por meio de diversos fatores, os quais são traduzidos visualmente e transmitidos pela lente da câmera. Essa relação, não apenas inspira vários profissionais, mas também entrelaça universos e sonhos para aqueles que a contemplam.

As colunas de moda, ao apresentarem figurinos para bailes, teatro, visitas pela manhã, viagens, banhos de mar, cavalgadas, idas às compras, entre outros, mostram que, à medida que se estavam adaptando às exigências de uma nova sociabilidade, as mulheres necessitavam, cada vez mais, ir especializando os trajes e adequando-os às diversas circunstâncias do seu cotidiano. Por isso os jornais insistem em sugerir e especificar a roupa certa para cada hora do dia (Rainho, 2002, p. 85).

A evolução da moda ao longo das décadas tem sido um processo dinâmico, moldado por influências e movimentos. O que caracteriza a fotografia de moda e como ela se diferencia de outros tipos de fotografia? Qual seria a relação da prática fotográfica quando ela está associada à moda? Como essa junção influenciou a sociedade? Este projeto de pesquisa propôs uma investigação aprofundada sobre esse desenvolvimento no contexto do fotojornalismo, a partir da compreensão de como as representações visuais da moda foram construídas e transmitidas pelos fotojornalistas ao longo do tempo. O objetivo primordial foi analisar como as imagens fotográficas documentam não apenas os aspectos estéticos da moda, mas também os contextos culturais e sociais.

Ao definir a moda como uma lógica complexa que permeia as esferas sociais, culturais e estéticas, é necessário considerar, ao mesmo tempo, uma variedade de elementos fundamentais que a compõem. (Calanca, 2008, p.189)

A partir do século XX em diante, a fotografia de moda tornou-se um elemento constante nas páginas das revistas, sendo evidenciada também em outros veículos de comunicação. Como resultado, a fotografia consolidou-se como a representação visual mais conhecida no ramo da moda. Segundo, Arimathéia e Souza, a fotografia, como instrumento de moda, estabeleceu-se como seu principal veículo de maneiras diferenciadas: a fotografia de moda editorial, que compõe os editoriais 26 das revistas de moda; a fotografia publicitária, que circula em anúncios e catálogos de moda; e a fotografia de cobertura dos desfiles. Nesses três meios os objetivos são diferentes, e por isso as fotografias são pensadas de maneiras diversas (Arimathéia; Souza, 2005, p. 242).

Atualmente, a moda atua como um espelho da sociedade, formando um ciclo de transformação e consolidação, enfrentado pelas interações de tendências que determinam o que será adotado e disseminado.

A moda sempre foi mais do que uma escolha estética; ela é uma linguagem silenciosa que traduz aspirações, valores e ideologias presentes em uma sociedade. Ao observarmos as peças de uma época, podemos compreender as transformações sociais e os movimentos culturais enfrentados por uma geração. A moda, nesse sentido, atua como um espelho das mudanças culturais e sociais, permitindo que as pessoas comuniquem seus papéis, crenças e posições, ainda que de maneira não verbal. Desde o estilo das mulheres dos anos 1920, que desafiavam as normas sociais em busca de liberdade e igualdade, até o visual minimalista dos anos 1990, que expressava uma necessidade de simplicidade.

De acordo com Claudio Marra, a fotografia de moda não se limita a registrar peças de vestuário ou tendências, mas também captura a performance do modelo, refletindo uma dimensão mais abrangente da moda. Essa abordagem ultrapassa o simples tecido ou corte, alcançando uma representação que se conecta diretamente à própria essência da moda vivida e experimentada (Marra, 2008, p. 21).

O fotojornalismo, por sua vez, evoluiu ao longo do século XX para acompanhar essas transformações da moda e dar visibilidade ao que ela representa. Originalmente, a fotografia jornalística tinha como objetivo documentar eventos de maneira objetiva, muitas vezes focando em crises, guerras e eventos políticos. Porém, com o passar das décadas, o fotojornalismo passou a registrar fatos e capturar o espírito de cada época, revelando como as pessoas escolhem se expressar e como elas usam a moda para afirmar suas identidades.

As manifestações da moda não são separáveis de um processo de civilização mais geral. Todas as evoluções que eu pude estudar até aqui permitem esboçar os contornos de uma mudança na moda, principalmente aquela destinada à demonstração de poder, criatividade e sedução. O polo narcisista torna-se de tal maneira prevalecente que modifica o curso do processo no seu conjunto e o torna mais estreito (Navarri, 2008, p. 208)

Um exemplo marcante da relação entre moda e fotojornalismo é o trabalho de fotógrafos que documentaram o surgimento de movimentos contraculturais dos anos 1960. Nessa época, as imagens capturadas pelos fotojornalistas revelaram uma juventude que questionava os padrões e rejeitava as normas estabelecidas. Fotografias de jovens usando roupas descontraídas e coloridas, em protestos e festivais, revelaram uma geração que se comunicava por meio do estilo, expressando seus desejos de liberdade, paz e mudança social.

Outro exemplo importante ocorreu nos anos 1980, quando o fotojornalismo começou a capturar o surgimento de subculturas urbanas e a popularização de um estilo mais ousado e individualista. As fotografias das ruas de Nova York, por exemplo, revelaram uma diversidade de etnias que, até então, não tinham tanto espaço nos editoriais tradicionais de moda.

Entre os anos 1920 e 1950, esse campo passou por uma evolução marcante, refletindo as transformações culturais, sociais e econômicas do período. Inicialmente focado na documentação de peças de vestuário, a fotografia de moda se tornou uma expressão artística que transcendeu o objetivo comercial, permitindo que fotógrafos e publicações narrassem histórias que conectavam a moda ao contexto histórico e às aspirações de sua época. Foi nesse momento que revistas como *Vogue* e *Harper's Bazaar* começaram a adotar a fotografia como recurso principal em suas páginas, substituindo ilustrações e trazendo um novo dinamismo à forma como as roupas eram apresentadas ao público.

Os anos 1920, marcados pelo espírito dos chamados Anos Loucos, foram caracterizados por uma celebração da modernidade e pela emancipação feminina. A moda refletia esses valores, com roupas que desafiavam os padrões tradicionais, e as fotografias começavam a capturar essa transformação. Durante a Grande Depressão da década de 1930, o fotojornalismo de moda tornou-se um refúgio visual para os leitores, apresentando imagens idealizadas que ofereciam escapismo em meio às dificuldades econômicas. Na década de 1940, com a Segunda Guerra Mundial, o foco das fotografias voltou-se para a funcionalidade e a simplicidade, refletindo o esforço coletivo das sociedades em tempos de escassez. Por fim, nos anos 1950, a fotografia de moda resgatou o glamour e a sofisticação, influenciada pela

expansão do cinema de *Hollywood* e pela consolidação de designers como Christian Dior, cujas criações simbolizavam a volta à opulência após o período de guerra.

Na verdade, porém, a separação entre as classes sociais não estava em absoluto eliminada: vencido politicamente, o nobre ainda detinha forte prestígio, embora limitado ao estilo de vida; e o próprio burguês precisava defender-se, não contra o operário (cuja indumentária, aliás, continuava característica), mas contra a ascensão das classes médias. Foi, portanto, preciso que o vestuário driblasse de algum modo a uniformidade teórica que a Revolução e o Império lhe haviam dado, e que, sem sair de um tipo já universal, se conseguisse manter certo número de diferenças formais, capazes de manifestar a oposição entre as classes sociais (Barthes, 2005, p.346).

Claudio Marra explica que, nos anos 1960, o desenvolvimento da fotografia de moda foi influenciado pela tensão entre a arte popular e a arte óptica nas artes visuais. Enquanto a arte popular representava uma abordagem extrovertida e comportamentalista, voltada para o cotidiano e a cultura de massa, a arte óptica apresentava uma perspectiva analítica e formal, focada na organização das estruturas visuais da imagem. Essas influências desempenharam um papel fundamental na formação da estética da fotografia de moda durante o período (Marra, 2006, p. 153).

Nesse cenário, fotógrafos pioneiros desempenharam um papel crucial na definição do fotojornalismo de moda. Edward Steichen foi um dos primeiros a transformar a fotografia de moda em uma forma de arte, com imagens que combinavam elementos dramáticos e cinematográficos. Por meio de fotografias produzidas, as revistas narravam histórias visuais que iam além das roupas. As imagens eram frequentemente idealizadas e estilizadas, apresentando uma visão utópica da moda que refletia os desejos de luxo, beleza e sofisticação. A influência do cinema de *Hollywood* foi evidente nesse período, já que muitos fotógrafos e estilistas inspiravam-se nas estrelas do cinema e na estética glamourosa das produções cinematográficas.

Os anos 1960 e 1970 foram períodos de transformação profunda na moda e na forma como ela era representada pelo fotojornalismo. Rompendo com as décadas anteriores, a moda deixou de ser apenas um reflexo da alta sociedade e tornou-se um meio de expressão individual e coletiva, alinhada aos valores de liberdade e rebeldia que caracterizavam o espírito da época.

Os anos 1960 foram marcados pelos movimentos sociais, como o feminismo, os direitos civis e os protestos contra a Guerra do Vietnã, que redefiniram as prioridades culturais e, conseqüentemente, a moda. A roupa passou a ser usada como um manifesto visual, refletindo o desejo de mudança e experimentação. O movimento hippie, por exemplo, trouxe

à tona peças que exaltavam o naturalismo e o artesanal, como túnicas, franjas e estampas psicodélicas.

Na década de 1970, o surgimento do punk representou uma ruptura ainda mais radical na história da moda e do fotojornalismo, rejeitando os padrões da moda tradicional e celebrando uma estética de desconstrução e provocação. Elementos como jaquetas de couro, tachas, jeans rasgados e cabelos coloridos tornaram-se símbolos visuais da rebeldia e do inconformismo. Esse estilo nasceu em grande parte nas ruas de Londres e Nova York, impulsionado por bandas como *Sex Pistols* e *The Clash*, e foi amplamente documentado em fotografias. No final dos anos 1970, a fotografia de moda foi descrita por Alexander Liberman, diretor editorial da revista *Vogue* na época, como “uma operação sutil e complexa que envolve arte, talento, técnica, psicologia e vendas” (Brown, 2012, p. 488).

Nessa década, a produção fotográfica de moda apresenta, de forma cada vez mais evidente, situações comportamentais em que o foco deixa de ser apenas a roupa em si para se concentrar no "vestido encarnado". Nesse contexto, a fotografia de moda passa a valorizar a integração entre o corpo e a vestimenta, enfatizando sua dimensão performática e narrativa (Marra, 2006, p. 163).

O fotojornalismo de moda nesse período acompanhou essa transformação, adotando abordagens mais espontâneas e menos formais. Fotógrafos como David Bailey e Richard Avedon foram pioneiros em explorar novos estilos de fotografia, rompendo com a rigidez dos estúdios e levando seus ensaios para as ruas e cenários do cotidiano.

Nos editoriais e ensaios da época, essa nova perspectiva era vista em imagens que valorizavam a espontaneidade, em vez da perfeição das décadas anteriores. Um exemplo foi a fotografia de Grace Coddington. Suas colaborações com fotógrafos resultaram em editoriais que narravam histórias, integrando a moda ao contexto social e cultural da época. Segundo a autora de "O Jornalismo e a produção de moda", Ruth Joffily, o valor editorial da moda está em informar constantemente o público sobre novos lançamentos e tendências, ao mesmo tempo em que realiza críticas embasadas em critérios estéticos e pragmáticos (Joffily, 1991, p. 12).

A moda punk, em particular, foi documentada com uma crueza que destacava sua essência contracultural. Revistas independentes como *Punk Magazine* e fotografias de ícones como Vivienne Westwood e Malcolm McLaren, que lideraram o movimento estético punk em Londres, tornaram-se símbolos desse período. Essas imagens capturaram o contraste entre a beleza caótica do punk e as tradições da moda convencional, marcando uma nova era de rebeldia estilística.

Rondavam em sua cabeça milhares de ideias sobre como os movimentos de vanguarda (principalmente os relacionados ao anarquismo), a moda e a mídia poderiam confluír numa obra de grande impacto. [...] qualquer que fosse a banda que ele iria moldar para o sucesso, ela teria uma só função: promover a sua nova loja, a Sex. O conceito desse empreendimento fashion era uma coleção de provocações. (Essinger, 1999, p. 27-37)

Durante as décadas de 1980 e 1990, o fotojornalismo de moda passou por uma transformação significativa, deixando para trás a abordagem comercial e se tornando um meio de narrativa visual mais complexo e multifacetado. Esse período foi marcado pela chegada de fotógrafos que não apenas documentavam a moda, mas que exploravam questões de identidade, diversidade e novas interpretações estéticas. A estética da época foi influenciada pelo desejo de inovar e provocar, e a moda, como expressão cultural, passou a ser mais do que uma simples representação de roupas e tendências. Fotógrafos como Helmut Newton e Peter Lindbergh desempenharam papéis cruciais nessa mudança.

As mulheres fotografadas por Helmut Newton exibem destemor e autoconfiança, representando "valquírias do sexo". Nesse contexto, a sexualidade não apenas mantém, mas reforça seu papel central, sendo marcada por uma nova perspectiva: a mulher deixa de ser retratada como uma presa submissa, assumindo, ao contrário, um papel de domínio, mesmo em situações carregadas de ambiguidade (Marra, 2006, p. 172).

Helmut Newton foi um dos principais responsáveis por dar à fotografia de moda um tom mais ousado e provocador. Seus trabalhos, que mesclavam elementos de erotismo e sensualidade, desafiavam os limites do que era considerado aceitável no campo da moda, elevando a fotografia a um espaço de questionamento sobre poder, identidade e gênero.

Por outro lado, Peter Lindbergh destacou-se por sua abordagem mais natural e autêntica. Suas fotos, muitas vezes em preto e branco, enfatizavam a simplicidade e a humanidade das pessoas, criando um contraste com a estética altamente estilizada e surrealista de muitos de seus contemporâneos.

Segundo Marra, Peter Lindbergh, influenciado por sua infância em Duisburg, mistura elementos industriais e maquinários com a suavidade da figura feminina em suas fotos. Ele se fascina por fotografar mulheres em cenários técnicos e utiliza os equipamentos fotográficos de maneira estratégica, criando uma relação "fora de sintonia" com as modelos. Para Lindbergh, o backstage, longe de ser pretensioso, adiciona uma dimensão técnica que contrasta com o lado feminino da fotografia. Seu realismo, ao aceitar a artificialidade do

processo fotográfico, propõe uma fusão entre o técnico e o estético, questionando e celebrando a construção da imagem (Marra, 2006, p. 198)

Com essas mudanças, a fotografia de moda passou a se afastar de seu papel puramente publicitário e se aproximou de uma narrativa emocional. Essa transformação foi impulsionada por uma nova geração de fotógrafos que viam a moda não apenas como um produto de consumo, mas como um reflexo de movimentos culturais e sociais mais amplos, como o feminismo e a luta pela igualdade de gênero.

A discussão sobre papéis e identidades não se restringia ao universo feminino, alcançando também o masculino. Historicamente restrito a roupas-uniformes, expressão de um estilo imutável e rigidamente codificado, o homem começou a explorar novas identidades e comportamentos, o que demandou uma revisão profunda de sua imagem social. Rituais de cuidado com o corpo, antes vistos como femininos, passaram a interessar também aos homens, trazendo-os ao protagonismo em sofisticadas campanhas fotográficas de marcas em ascensão, como *Armani*, *Versace*, *Calvin Klein* e *Ralph Lauren*. Nessa dinâmica, a fotografia de moda se destaca como mediadora entre instâncias culturais e o mercado, consolidando sua relevância no contexto sociocultural (Marra, 2006, p. 177).

Nos anos seguintes, o avanço da tecnologia e o surgimento das mídias sociais revolucionaram o fotojornalismo. A digitalização das imagens e o surgimento de plataformas como Instagram e Tumblr permitiram que as fotografias de moda fossem compartilhadas de forma instantânea e global, criando uma nova dinâmica na disseminação e interpretação dessas imagens. Fotógrafos agora tinham mais liberdade para compartilhar suas visões e, ao mesmo tempo, o público passou a ter um papel ativo na disseminação dessas imagens.

As plataformas digitais permitiram uma maior inclusão de vozes que antes eram marginalizadas na indústria da moda. Estilos alternativos, influências culturais e representações de beleza passaram a ser mais visíveis, assim, uma plataforma para a inclusão e para o questionamento dos padrões estabelecidos, dando espaço a uma diversidade de corpos, etnias, identidades de gênero e expressões culturais. Fotógrafos como Petra Collins, Tyler Mitchell e outros, cujas obras circulam amplamente nas redes sociais, refletem essa nova realidade, explorando temas de identidade e autenticidade em suas fotografias.

A transformação visa aos sistemas em profundidade: a divisão visa aos signos de cada um deles em extensão. Transformações e divisões devem ser decididas com a garantia da prova de comutação: no vestuário sem fim só deveremos considerar os elementos cuja variação acarrete uma variação de significado: inversamente, todo elemento cuja alteração não tiver efeito sobre nenhum significado deverá se declarado insignificante (Barthes, 2009, p. 78).

No século XXI, as campanhas e editoriais de moda começaram a refletir a necessidade de uma representação mais inclusiva e consciente, do ponto de vista social e ambiental. A questão da sustentabilidade, por exemplo, ganhou destaque à medida que o público se tornou mais consciente dos impactos negativos da indústria da moda no meio ambiente. Fotografias que retratam o consumo consciente, a reutilização de roupas e a escolha de materiais sustentáveis tornaram-se mais comuns, refletindo uma mudança de valores dentro da indústria.

Para ampliar o alcance e a disseminação dos resultados desta pesquisa, foi desenvolvido um blog dedicado à temática. Esta plataforma digital serviu como uma plataforma interativa e acessível para a divulgação abordando tópicos específicos relacionados ao assunto, bem como para a realização de entrevistas em formatos de áudio e vídeo com especialistas e profissionais da área. O público-alvo inclui estudantes e pesquisadores de moda e comunicação, profissionais do fotojornalismo, entusiastas da moda e todos aqueles interessados. O projeto de pesquisa contou com a participação de seis entrevistados, selecionados com base na contribuição para o entendimento da relação entre moda e fotojornalismo.

A história da fotografia de moda encaixa-se na metade do século XIX (1856), quando a vaidosa Condessa de Castiglione encomendou, aos fotógrafos Mayer e Pierson, um álbum com duzentos e oitenta e oito modelos de roupas que apreciava, para em seguida mandar buscá-los. Criava-se assim o primeiro projeto ligando moda e fotografia. Ou primeiro book ou catálogo fotográfico de moda. (Chataignier, 1996, p. 33)

A moda punk foi um ponto de partida para esta investigação. Surgida nos anos 70, a estética punk desafiou as convenções estabelecidas, refletindo uma atitude de rebeldia que foi documentada pelos fotojornalistas da época. A análise dessas representações visuais permitiu compreender não apenas seu impacto estético, mas também suas implicações socioculturais.

A maioria dos punks trabalha. Em bancos, escritórios, lojas, indústrias etc. São officeboys, auxiliares de escritório, comerciários, balconistas, recepcionistas (as garotas), operários, feirantes, proletários. Os que não trabalham é porque realmente o emprego não está fácil. Todos querem trabalhar (Bivar, 1982, p.36).

À medida que a moda evoluiu ao longo das décadas, novas tendências e influências surgiram, cada uma deixando sua marca única nas lentes dos fotojornalistas. Este estudo mapeou essa trajetória de transformações, explorando como foi a transição de um estilo punk radical para a diversidade das tendências atuais.

Sendo assim, a moda pode exercer um papel de ferramenta ideológica no meio social e cada indivíduo a traduz de um modo diferente, atuando como um meio informacional que gera em todos os indivíduos um conjunto de significados, conceitos e amplitudes diferentes. O punk, por exemplo, usa não só a música como, principalmente, a roupa para provocar e desafiar a ideologia dominante; contestar a política, a distribuição do poder na ordem social, e revelar sua indignação e insatisfação contra o sistema (Castro et al, 2015, p.30).

Por meio do blog, foi estimulado um diálogo dinâmico sobre o tema. Com entrevistas aprofundadas, análises críticas e reflexões teóricas, contribuindo para uma compreensão mais ampla acerca do tema.

2. DETALHAMENTO TÉCNICO

A documentação da moda por meio do fotojornalismo revelou uma trajetória rica e diversificada, que abrange desde movimentos revolucionários, como a moda punk dos anos 1970, até as várias tendências que permeiam o cenário contemporâneo. O fotojornalismo desempenha um papel essencial na captura e interpretação dessas transformações, refletindo não apenas a estética predominante, mas também os contextos culturais, sociais e históricos de cada período. Por meio das imagens, foi possível compreender como a moda evoluiu em sintonia com as mudanças comportamentais, econômicas e políticas da sociedade, funcionando como um espelho das dinâmicas coletivas e individuais.

Conforme aponta Daniela Bracchi no artigo “Fotografia de moda: padrões e inovações no gênero”, a fotografia de moda na década de 1990 passou por uma renovação ao incorporar características de dois outros gêneros fotográficos: o fotojornalismo e a fotografia amadora. Essa combinação colocou a fotografia de moda em alinhamento com as tendências emergentes da fotografia contemporânea.

As fotografias criadas por profissionais do fotojornalismo não apenas promovem uma visão aprofundada desse desenvolvimento, mas também estimulam uma reflexão crítica sobre os significados e as histórias que sustentam essas imagens. Embora tendências e estilos sejam amplamente consumidos de maneira instantânea, muitas vezes carecem de uma análise mais profunda que considere os contextos que as moldaram. O estudo das narrativas, experiências e desafios enfrentados pelos fotojornalistas ao longo das décadas contribuiu significativamente para desvendar as múltiplas camadas e significados da moda, destacando-a como uma ferramenta de expressão cultural. No artigo "Fotojornalismo: Uma introdução à história", às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa, Sousa (2002) ressalta os desafios enfrentados pelos profissionais da fotografia de imprensa. De acordo com o autor, ao ingressar em uma agência ou jornal diário, o fotojornalista se depara com pautas e demandas inesperadas.

Sensibilidade, capacidade de avaliar as situações e de pensar na melhor forma de fotografar, instinto, rapidez de reflexos e curiosidade são traços pessoais que qualquer fotojornalista deve possuir, independentemente do tipo de fotografia pelo qual enverede. (Sousa, 2002, p.9)

A escolha do tema deste projeto foi motivada pela vontade de explorar o diálogo entre moda e fotojornalismo, com o objetivo de compreender como imagens icônicas traduzem as mudanças sociais e culturais ao longo do tempo. O projeto culminou na criação de um blog no

WordPress, que se configurou como um espaço dinâmico e acessível para a apresentação de conteúdos de maneira convidativa e educativa. Nesse blog, foram integradas fotografias autorais, imagens de bancos de dados gratuitos e links de fotos publicadas no Instagram, permitindo uma abordagem visual rica e diversificada. Além disso, o blog contou com mais de 20 mil caracteres distribuídos em matérias aprofundadas, oferecendo análises críticas e narrativas visuais cuidadosamente elaboradas.

A estética do projeto foi elaborada com base em referências de revistas de moda renomadas, como *Vogue* e *Elle*, conhecidas por sua identidade visual marcante. A paleta de cores do blog, do Instagram e da logomarca foi cuidadosamente escolhida para remeter à fotografia e às suas origens, com tons como preto, branco e sépia, que evocam a estética das primeiras imagens fotográficas.

A identidade visual segue um conceito minimalista, inspirado na simplicidade técnica das câmeras analógicas e na elegância característica do universo da moda. Essa abordagem conecta os elementos visuais à narrativa histórica do fotojornalismo, criando uma experiência coerente e alinhada ao tema do projeto.

[...] a moda, a partir do final do século XIX, não deixou de ampliar, irresistivelmente, seus domínios. Governando as aparências, alimentando as paixões, catalisando toda uma economia, ela associa obrigatoriamente dois pólos antagônicos: a vontade de criar e a necessidade de produzir (Baudot, 2002, p. 11).

As entrevistas realizadas para o projeto foram conduzidas em formatos de áudio e vídeo, utilizando plataformas como StreamYard e Zoom, sem a limitação de tempo para as gravações, o que garantiu conversas mais espontâneas e completas. Para promover as entrevistas e as matérias publicadas no blog, foi feita uma integração estratégica com as redes sociais, Instagram, YouTube e Spotify, ampliando o alcance do conteúdo e atingindo um público variado.

Outra etapa marcante do projeto foi a sessão de fotos realizada no estúdio de fotografia da Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP) e em seu campus. Foi necessário o uso de equipamentos profissionais de fotografia, como a máquina fotográfica Canon Eos T5i e a lente 18-135mm, além dos equipamentos de iluminação e microfone. Todo material foi realizado na Universidade de Ribeirão Preto, onde foi possível acessar os recursos necessários.

Essas sessões capturaram o estilo pessoal de cada indivíduo, trazendo autenticidade e uma abordagem humanizada às narrativas. As fotografias adicionaram um elemento visual impactante ao blog, evidenciando a relação entre moda e individualidade em diferentes

contextos. A fotografia jornalística exerce a função de comunicar e evocar emoções no público.

O diferencial do blog reside na narrativa visual integrada à análise crítica. Ele contou histórias utilizando fotografias de arquivo, autorais e entrevistas exclusivas com fotógrafos, editores de moda e especialistas em fotojornalismo. Essa abordagem forneceu percepções sobre o processo criativo por trás das imagens, explorando como as tendências de moda dialogam com temas sociais contemporâneos, como diversidade, sustentabilidade e inclusão. Dessa forma, o projeto alcançou um público amplo, extrapolando os limites do ambiente acadêmico e promovendo a disseminação do conhecimento para diferentes audiências.

O objetivo geral deste projeto foi pesquisar a evolução da representação da moda no fotojornalismo, desde suas origens até os dias atuais, analisando as influências socioculturais, tecnológicas e estéticas que moldaram essa trajetória. Como objetivos específicos, destacam-se: investigar as principais mudanças na representação da moda no fotojornalismo, com foco nos períodos entre os anos 1970 e o presente; compreender o papel das revistas e jornais de moda na consolidação de estilos e na disseminação de padrões estéticos; e avaliar as implicações éticas e sociais das imagens de moda no fotojornalismo, com ênfase em questões como diversidade e responsabilidade dos profissionais envolvidos.

A metodologia adotada para o desenvolvimento do projeto integrou elementos de pesquisa qualitativa, método indutivo e levantamento bibliográfico. A pesquisa qualitativa foi fundamental para a análise crítica dos dados coletados e dos comportamentos sociais associados às escolhas de moda registradas nas fotografias ao longo das décadas. Por meio do método indutivo, foi possível examinar fotografias jornalísticas de diferentes períodos para identificar padrões estilísticos e temáticos, como as transformações nas representações de gênero e nas tendências de moda. Além disso, as entrevistas semiestruturadas com profissionais do fotojornalismo e especialistas em moda complementam a pesquisa e oferecem perspectivas práticas e contemporâneas sobre o tema.

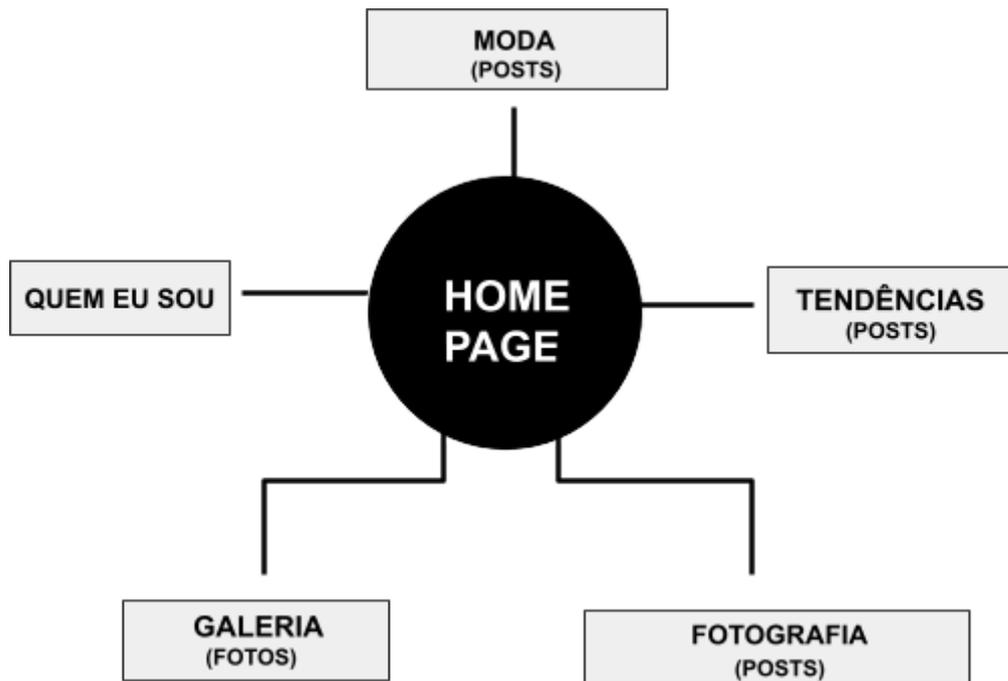
O levantamento bibliográfico incluiu obras de referência e artigos acadêmicos que fundamentam a análise histórica e conceitual. Entre os autores que nortearam a construção do relatório de fundamentação estão Valdete Vazzoler e José de Arimathéia, com o artigo "Fotografia: meio e linguagem dentro da moda"; Cláudio Marra, autor de "Nas Sombras de um Sonho"; Antonio Bivar, autor de "O que é Punk"; e Daniela Calanca, autora de "História Social da Moda". Essas referências ajudaram a embasar a pesquisa, permitindo uma análise crítica e fundamentada sobre a evolução do fotojornalismo de moda.

O projeto documenta a evolução da moda no fotojornalismo e contribuiu para a compreensão de sua relevância como ferramenta cultural, social e histórica. Ao explorar os desafios e avanços do fotojornalismo, o blog ofereceu um olhar renovado sobre como a moda é representada, promovendo uma reflexão profunda sobre o impacto das imagens na sociedade.

2.1. MAPA DE NAVEGAÇÃO

O site está hospedado no link jornalismounaerp.com.br/modainforma.blog e tem a home (página principal) e as subpáginas (editorias).

Home:



3. SINOPSE FINAL

A moda, como mostram os dados levantados neste trabalho, é um campo em constante transformação, refletindo mudanças culturais, sociais e tecnológicas ao longo do tempo. No contexto do fotojornalismo, essas transformações ganham ainda mais relevância, evidenciando o poder das imagens em narrar e interpretar a evolução do estilo.

Dessa forma, o blog Moda Informa foi criado para explorar e divulgar a conexão entre moda e fotojornalismo, com ênfase na evolução do punk e suas influências na cultura contemporânea. O projeto buscou oferecer conteúdo acessível e visualmente envolvente, por meio de entrevistas com especialistas, análises aprofundadas e registros fotográficos que conectam o passado ao presente.

Este estudo concluiu que, apesar das constantes transformações no mundo da moda e do fotojornalismo, a integração entre esses dois universos continua relevante, especialmente ao utilizar novas plataformas digitais. O blog, junto aos conteúdos em áudio e vídeo disponíveis no Spotify e YouTube, demonstrou que é possível preservar a essência visual e informativa do fotojornalismo, ao mesmo tempo em que se explora a moda em sua evolução.

Ao dialogar com as novas mídias e adaptar-se às demandas atuais, o fotojornalismo na moda não só engaja diferentes públicos, mas também expande seu papel como veículo de memória e expressão cultural, mantendo-se essencial para as futuras gerações.

4. ROTEIRO

Foram elaborados roteiros específicos para cada entrevista realizada neste trabalho, com temas e abordagens complementares. A primeira entrevista, com a designer de moda Nathalia Belodi, foi realizada via Zoom e explorou a moda punk e sua evolução, destacando a influência desse movimento estético e cultural em diferentes épocas e sua relevância nas tendências atuais. A segunda, conduzida no StreamYard com a fotógrafa de moda Thaina Bento, abordou as técnicas e a evolução da fotografia de moda. A conversa trouxe reflexões sobre o papel criativo e técnico do fotógrafo na construção de narrativas visuais e no registro das mudanças estéticas ao longo do tempo.

Na terceira entrevista, Thiti Victoria discutiu a moda punk no contexto do fotojornalismo, analisando a evolução das revistas de moda, como a Vogue, e seu impacto cultural ao documentar movimentos históricos e sociais. A quarta entrevista, com a fotógrafa de moda Melissa Tokarski, aprofundou-se na relação entre moda, fotojornalismo, cultura, sociedade e diversidade. Melissa destacou como a fotografia reflete e promove transformações sociais, valorizando inclusão e representatividade.

O depoimento de Mariana Rocha trouxe uma perspectiva pessoal sobre sua trajetória como fotógrafa de moda, abordando a diversidade, a evolução da moda desde os anos 1970 e os valores sociais que permeiam o setor ao longo das décadas.

Por fim, Wanessa Soares discutiu técnicas fotográficas e suas transformações, diferenciando campanhas publicitárias de reportagens de moda. O seu depoimento ressaltou o papel do fotojornalismo na preservação e construção de valores culturais, consolidando sua importância histórica e social.

4.1 ENTREVISTA COM NATHALIA BELODI

1. Existem fotógrafos ou revistas de moda que impactaram sua visão como designer?
2. Como você vê a relação entre a moda que você cria e a forma como ela é retratada nas mídias?
3. Que papel você acredita que o fotojornalismo desempenha na definição das tendências de moda?
4. Quais mudanças você percebeu na forma como os designs de moda são fotografados ao longo dos anos?
5. Como você acredita que as mudanças sociais e culturais influenciam a estética da moda apresentada no fotojornalismo?
6. Você considera que a acessibilidade das redes sociais democratizou a moda?
7. Como você imagina a evolução da relação entre fotojornalismo e design de moda nos próximos anos?

4.2 ENTREVISTA COM THAINÁ BENTO

1. Como você começou a trabalhar com fotografia de moda?
2. Você percebe mudanças significativas no estilo de fotografias de moda ao longo dos anos?
3. Como a tecnologia influenciou o trabalho dos fotógrafos de moda, especialmente no contexto do fotojornalismo?
4. Qual o impacto da mídia digital e redes sociais na forma como a moda é fotografada e publicada?
5. Como você se mantém atualizada com as tendências da moda e da fotografia ao mesmo tempo?

4.3 ENTREVISTA COM THIFANY VICTÓRIA

1. Como você descreveria a evolução da moda no fotojornalismo ao longo das décadas?
2. Quais são as principais transformações estilísticas que você notou no fotojornalismo de moda entre os anos 70 e hoje?
3. Como você vê a influência de revistas como Vogue, Elle e outras na consolidação de estilos ao longo dos anos?
4. Qual foi o papel da moda punk e como isso influenciou a representação visual da moda na mídia?
5. Quais são algumas das principais características estéticas da moda punk que foram documentadas pelo fotojornalismo?

4.4 ENTREVISTA COM MELISSA TOKARSKI

1. Como você escolhe os cenários e elementos para uma foto de moda que precisa contar uma história realista e autêntica?
2. De que maneira as mudanças nas técnicas fotográficas influenciaram a narrativa visual no fotojornalismo de moda?
3. Como o fotojornalismo de moda pode influenciar o comportamento e as escolhas de estilo das pessoas?
4. Qual é o papel da fotografia de moda na preservação e na comunicação das mudanças culturais e sociais ao longo dos anos?

4.5 ENTREVISTA COM MARIANA ROCHA

1. Quais desafios você encontrou ao longo da sua carreira, especialmente em relação à evolução do mercado de moda e das tendências visuais?
2. Na sua opinião, o que diferencia o estilo fotográfico de cada década na moda, desde os anos 70 até agora?
3. Como você vê a questão da diversidade na fotografia de moda ao longo do tempo? Houve progresso nesse aspecto?
4. Você acha que as fotos de moda têm o poder de influenciar ou refletir os valores e atitudes sociais de uma época?

4.6 ENTREVISTA WANEZZA SOARES

1. Como o fotojornalismo de moda impacta a percepção pública das tendências e o que é considerado "estilo"?
2. Quais são as principais diferenças entre fotografias de moda para campanhas publicitárias e aquelas para reportagens de moda?
3. Como você vê o papel do fotojornalismo de moda na promoção de valores sociais e culturais ao longo do tempo?

4. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

ATIVIDADE	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
CRIAÇÃO DO BLOG		X			
REALIZAÇÃO DAS ENTREVISTAS	X	X	X	X	
EDIÇÃO DAS ENTREVISTAS		X	X	X	
LANÇAMENTO DO PRODUTO			X	X	
PUBLICAÇÕES SEMANAS 1-3			X	X	X
PUBLICAÇÕES SEMANAS 4-8			X	X	X
PUBLICAÇÃO SEMANA 9			X	X	X
VEICULAÇÃO DAS ENTREVISTAS				X	X
ENTREGA RELATÓRIO FINAL				X	

6. RELATO DE PRODUÇÃO

O Moda Informa começou a ser idealizado no começo de 2024, no último ano da faculdade, a partir da vontade de unir duas paixões: moda e fotografia. O objetivo era criar um blog que analisasse a relação entre essas áreas, mostrando como o fotojornalismo registra e influencia a evolução da moda ao longo do tempo.

Inicialmente, o foco era a moda punk, mas, com o desenvolvimento do projeto, a ideia foi crescendo. Incorporando entrevistas com profissionais da área e conteúdos multimídia, que trouxeram discussões sobre diversidade, técnicas fotográficas e a evolução das publicações de moda, como a Vogue.

A construção da plataforma digital foi um dos primeiros passos e um dos maiores desafios. Usar o WordPress parecia simples no começo, mas logo surgiram dificuldades, principalmente com o design. Depois de várias tentativas, optei por personalizar tudo manualmente. Essa escolha deu trabalho, mas garantiu liberdade para criar um layout mais alinhado com a proposta do blog. Assim, defini fontes, cores, espaçamentos e outros detalhes. O blog foi lançado com uma postagem de apresentação, seguida de conteúdos que conectavam história e tendências.

Durante o desenvolvimento do projeto, enfrentei um contratempo: a perda completa do blog e de todos os conteúdos já produzidos. Este evento inesperado ocorreu em uma etapa crucial do trabalho, causando um impacto direto no cronograma e na execução das atividades. A situação travou um esforço para recomeçar a plataforma digital do zero, recriando em uma única semana o que havia sido desenvolvido ao longo de quase um ano de trabalho. Esse desafio testou não apenas minha resiliência e capacidade de adaptação, mas também meu compromisso com o tema e a conclusão do meu trabalho.

A produção de vídeos e áudios para o YouTube e Spotify foi um pouco mais tranquila, já que eu já tinha experiência com essas plataformas. As entrevistas, realizadas online, foram desafiadoras, principalmente por conta das agendas dos entrevistados. Foi preciso ajustar horários e reorganizar gravações várias vezes. Apesar disso, cada conversa trouxe contribuições valiosas. Nathalia Belodi, designer de moda, falou sobre a moda punk e sua evolução. Thainá Bento, fotógrafa de moda, abordou técnicas fotográficas e como elas evoluíram. Thifany Victória analisou o impacto do fotojornalismo na moda punk e a evolução das revistas de moda. Melissa Tokarski discutiu a relação entre moda, diversidade e cultura. Mariana Rocha compartilhou sua experiência como fotógrafa de moda, destacando a evolução

desde os anos 1970. E Wanessa Soares falou sobre as diferenças entre campanhas e reportagens de moda, além do papel cultural do fotojornalismo.

Mesmo com os desafios, o projeto conseguiu reunir visões diversas sobre moda e fotojornalismo. O Moda Informa se transformou em um espaço que conecta história, cultura e registro visual, mostrando como o fotojornalismo é essencial para documentar e refletir a moda. Foi uma experiência trabalhosa, mas também muito gratificante, tanto pessoal quanto profissionalmente.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do Moda Informa foi uma jornada de aprendizado e exploração sobre as conexões entre fotojornalismo e moda, com ênfase nas transformações que essas áreas têm vivido na era digital. O foco inicial no estudo da moda punk e sua evolução levou à inclusão de outras perspectivas, como a fotografia de moda e o impacto cultural que as imagens têm no cenário atual. A escolha desse tema visou compreender as nuances da moda e como ela é registrada, ao mesmo tempo em que reflete questões sociais e culturais importantes.

A criação do blog e das plataformas de áudio e vídeo foi uma parte essencial do processo. Embora tenha sido desafiador lidar com o design e a construção do site, a experiência foi enriquecedora, permitindo a personalização do conteúdo de acordo com a proposta do projeto. A estrutura do Moda Informa foi pensada para proporcionar uma experiência fluida ao leitor, com textos aprofundados e suporte de áudios e vídeos que ampliam a compreensão dos temas abordados.

As entrevistas realizadas ao longo do desenvolvimento do projeto foram decisivas para trazer diferentes pontos de vista sobre o tema. Profissionais como Nathalia Belodi, Thaina Bento, Thiti Victoria, Melissa Tokarski, Mariana Rocha e Wanessa Soares contribuíram com reflexões valiosas sobre o papel da fotografia na moda e sobre as mudanças ao longo do tempo. A dificuldade com as agendas dos entrevistados foi um desafio, mas, ao ajustar os horários, conseguimos realizar conversas produtivas e ricas em conteúdo. Cada um dos depoimentos trouxe informações únicas, que ajudaram a aprofundar a análise sobre a relação entre moda e fotojornalismo.

Além disso, o uso das plataformas YouTube e Spotify permitiu diversificar os formatos e alcançar um público mais amplo. A gravação de vídeos e áudios foi uma maneira eficaz de conectar diferentes tipos de conteúdo, tornando o projeto mais acessível e dinâmico. Isso também proporcionou uma interação mais direta com os leitores e ouvintes, enriquecendo a experiência do público.

Em síntese, o Moda Informa não apenas atingiu os objetivos acadêmicos, mas também gerou novas reflexões sobre o papel da fotografia na moda. O projeto se estabeleceu como uma plataforma relevante para discutir as transformações dessa área e explorar como as imagens de moda influenciam e documentam a cultura. Ao longo dessa experiência, foi possível unir teoria e prática, e o resultado final é uma produção que reflete as complexas

relações entre fotojornalismo, moda e sociedade, com um olhar voltado para o futuro dessa integração.

REFERÊNCIAS

- ARIMATHÉIA, José de; SOUZA, Valdete Vazzoler de. **Fotografia: meio e linguagem dentro da moda. Discursos Fotográficos.** Londrina, 2005. V.1.
- BARTHES, Roland. **Sistema da Moda.** São Paulo: Ed. Nacional; Ed. USP, 1979
- BAUDOT, François. **A century of fashion.** Londres. Thames & Hudson, 2008.
- BIVAR, Antonio. **O que é Punk.** 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.
- BRACCHI, Daniela. **Fotografia de moda: padrões e inovações no gênero.** In: Revista
- BROWN, Susanna. **Primeiras Fotografias de Moda.** In: HACKING, Juliet (Org.). Tudo sobre fotografia. Rio de Janeiro: Sextante, 2012.
- CALANCA, Daniela. **História Social da Moda.** São Paulo, Editora Senac, 2008.
- CASTRO, Jetur Lima de, Et al. **A moda como objeto de informação: o caso do movimento feminista Punk Riot Grrrl.** 2015.
- CHATAIGNIER, Gilda. **Todos os caminhos da moda.** Rio de Janeiro: Rocco, 1996
- ESSINGER, Silvio. **Punk, anarquia planetária e a cena brasileira.** São Paulo: Editora 34, 1999.
- JOFFILY, Ruth. **O Jornalismo e a produção de moda.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991.
- MARRA, Claudio. **Nas sombras de um sonho: história e linguagens da fotografia de moda.** São Paulo: Editora SENAC, 2008.
- NAVARRI, Pascale. **Moda e Inconsciente: Olhar de uma Psicanalista.** São Paulo: Senac-SP, 2010.
- RAINHO, Maria do Carmo Teixeira. **A cidade e a moda: novas pretensões, novas distinções.** Rio de Janeiro, século XIX. Brasília: UNB, 2002
- SOUSA, Jorge Pedro. **Fot Jornalismo: Uma introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa.** Porto, 2002. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-fotjornalismo.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2024.

APÊNDICE

DECUPAGEM: ENTREVISTA COM NATHALIA BELODI

Isabella Ferreira: Nathalia, como você enxerga a evolução dos movimentos de estilo, como o punk, ao longo do tempo?

Nathalia Belodi: Os movimentos se criaram, se perpetuaram e se transformaram. Todos eles têm seus estilos próprios e aspectos que os influenciaram diretamente. O movimento punk começou como uma alta expressão e, sobretudo, um ato de rebeldia contra os padrões normativos. Era completamente contra o padrão e, por isso, acredito que ele influenciou diretamente a moda até hoje. Por exemplo, nas semanas de moda atuais, vemos estilistas trazendo protestos políticos e sociais nas coleções. Isso é um reflexo do punk, que sempre teve essa coisa de defender ideais e se posicionar contra algo. Essa herança se mantém, e sempre vemos peças ou coleções com críticas políticas e sociais, gerando discussões importantes.

I: E como você vê essa influência do punk na moda atual?

N: Acho que tudo na moda é um eterno repetir. Mesmo aquilo que já aconteceu volta, mas com releituras e toques de modernidade. No começo, o movimento punk era mais restrito, mas foi se transformando ao longo dos anos, ganhando influências vibrantes, como o vermelho e o verde. Hoje, vemos essa estética em marcas famosas e em peças como jaquetas de couro, roupas rasgadas, botas de combate... São itens que têm uma forte ligação com o punk. Outro ponto interessante é que o punk nasceu como um movimento acessível, com roupas baratas que os jovens personalizavam. Isso era uma forma de resistência e, ao mesmo tempo, uma mensagem poderosa.

I: Engraçado, porque percebo que meu próprio guarda-roupa tem várias peças que remetem ao estilo punk sem eu nem perceber.

N: Isso acontece mesmo! O punk deixou um impacto tão grande que acabamos incorporando peças ou detalhes no nosso estilo do dia a dia. A moda é isso: uma constante releitura que traz elementos antigos para o presente, mas de forma adaptada ao nosso estilo pessoal.

I: E como o punk foi retratado na fotografia de moda?

N: O punk foi uma forma de expressão artística contracultural. Quando você olha para fotos antigas, percebe que eram manifestações carregadas de autenticidade, com jovens transmitindo liberdade em seus estilos. Nos anos 70, por exemplo, um jornalista que fotografava bares punk contou que tinha uma vida dupla: de dia, trabalhava para uma agência, e, à noite, capturava a essência do movimento para revistas que estavam

começando, como a Rolling Stone. Essas fotos têm uma energia única, que retratam o momento e o pensamento da época de maneira muito intensa.

I: Realmente, o punk foi muito mais do que um estilo, foi um modo de vida.

N: Sem dúvida. Ele representou liberdade, autenticidade e rebeldia. Essa essência ainda é muito presente e continua influenciando gerações, seja na música, na moda ou no comportamento.

DECUPAGEM: ENTREVISTA COM THAINÁ BENTO

Isabella Ferreira: Olá, pessoal! Sejam bem-vindos ao meu blog Moda Informal! Hoje tenho o prazer de conversar com uma profissional incrível da fotografia de moda, que vai compartilhar sua trajetória e a evolução dessa área ao longo dos anos. Vamos descobrir como o trabalho dela se conecta com o mundo do fotojornalismo e as principais tendências e desafios que ela enfrenta no dia a dia.

Oi, Thay, prazer. Muito obrigada por ter topado participar com a gente.

Thainá Bento: Oi, Bella, eu que agradeço, é um prazer!

I: Thai, vamos começar falando de como você começou a trabalhar com fotografia!

T: Eu comecei bem novinha, com 15 anos. Na época, em 2010, um outro mundo, né? Faz 14 anos que trabalho com fotografia. Comecei com fotos autorais, postava no Orkut. Depois, com outras redes sociais, usei minha primeira câmera, uma Canon, que foi a pioneira nos meus trabalhos. Um fotógrafo viu meu trabalho na época, me chamou para estagiar, e trabalhei com ele fotografando eventos no interior de São Paulo por três anos. Entrei na moda em 2018, fotografando para uma marca de bonés, e me apaixonei pelo streetwear. Trabalhei para a Mitchell & Ness, da Filadélfia, que tem uma sede no Brasil. Meu esposo, que é videomaker, fazia os vídeos, e eu acompanhava para fazer os bastidores. Depois disso, comecei a entregar materiais de making of, que abriram portas, e não parei mais.

I: Que bacana! E você percebe mudanças no estilo das fotografias de moda ao longo dos anos?

T: Sim, acredito que, assim como a moda, a fotografia de moda também segue tendências. Hoje em dia, vemos uma pegada mais minimalista, com flash estourado e ruídos, algo que antes era considerado amador. Agora, essas técnicas são usadas por profissionais e grandes estúdios. Além disso, a qualidade dos equipamentos evoluiu muito, o que influencia diretamente no resultado. Essa mudança é constante, e precisamos acompanhar as demandas dos clientes, que geralmente vêm de referências do Instagram e do que está sendo feito internacionalmente.

I: Muito interessante! E como você acha que a tecnologia influenciou o trabalho no contexto do fotojornalismo?

T: A tecnologia agilizou todo o processo. Antes, as fotografias eram analógicas e exigiam laboratório. Hoje, com um cartão de memória e dispositivos como o iPad, você edita e entrega rapidamente. Ferramentas como inteligência artificial também ajudam

muito, seja para retirar fundos, adicionar ruídos ou expandir imagens. Esses avanços são primordiais no fotojornalismo e na fotografia de moda.

I: Que incrível! Eu não sabia sobre isso.

T: Sim! Um adaptador chamado reader facilita muito o processo. Você encontra por R\$ 20 ou R\$ 30 em plataformas como Mercado Livre e Amazon. É uma forma de oferecer um serviço rápido e diferenciado para os clientes.

I: Fascinante! E qual o impacto das mídias sociais na fotografia de moda hoje?

T: É enorme. Tudo é pensado para as redes sociais, principalmente Instagram e TikTok. Por exemplo, uma marca de streetwear fez uma colaboração com o Copacabana Palace, divulgando tudo primeiramente no Instagram. O foco está em formatos que chamem atenção nesses canais, como vídeos curtos e conteúdos interativos. O TikTok, especialmente, tem um impacto enorme, influenciando compras e tendências.

I: Muito verdade! Eu mesma já comprei produtos por influência do TikTok. E como você se mantém atualizada com as tendências da moda e da fotografia?

T: Nunca parei de estudar. Fiz uma pós-graduação em produção de moda, o que me ajudou muito a entender meu caminho na fotografia. Acompanho tudo relacionado a moda e fotografia, especialmente eventos como as semanas de moda de Paris. Também sou casada com um videomaker, o que me aproxima ainda mais do meu trabalho. Acho que o segredo é buscar conhecimento constantemente e não se acomodar.

I: Concordo totalmente. Para finalizar, Thay, muito obrigada pela sua participação. Desejo muito sucesso para você!

T: Eu que agradeço! E boa sorte nessa etapa final do TCC.

I: Obrigada, Thay!

DECUPAGEM: ENTREVISTA COM MELISSA TOKARSKI

Isabella Ferreira: Olá, bem-vindos ao Moda Informa! Eu sou Isabella Ferreira, e hoje vamos entrevistar a Melissa Tokarski, uma fotógrafa incrível que vai compartilhar suas experiências, os desafios do dia a dia, e como a fotografia influencia a moda e a sociedade. Muito obrigada pela presença, é muito bom ter você aqui.

Melissa Tokarski: Muito obrigada!

I: Para começar, me conta um pouco de como foi sua trajetória profissional. Como você começou a tirar fotos e a se apaixonar por essa profissão?

M: A minha mãe é fotógrafa desde que eu era bem pequena. Desde então, ela foi crescendo, aprendendo, investindo nisso, montando um pequeno estúdio dentro de casa. Eu era criança e ela me usava como modelo. Sempre tive muito contato com a fotografia. Minha mãe teve muito sucesso nesse ramo, conseguiu uma clientela ampla e sempre teve trabalho, o que proporcionou uma boa infância para mim.

Para mim, fotografia sempre foi uma opção, mas nunca uma paixão. Nunca olhei para isso e pensei: "Quero ser fotógrafa". Isso mudou durante a faculdade. Eu fazia História, queria ser professora, mas em 2020, com a pandemia, voltei para Campinas e passei a estudar à distância. Nesse período, me aproximei da fotografia, já que tinha horários mais flexíveis. Comecei a vivenciar mais o estúdio da minha mãe, mexer em luzes, equipamentos, e percebi que gostava disso.

Além disso, comecei a buscar referências no Instagram e em revistas de moda. Foi aí que decidi juntar o útil ao agradável e investir na fotografia de moda. Durante a pandemia, testei câmeras, iluminação e fiz ensaios com amigas para montar meu portfólio. A partir disso, fui investindo mais, e hoje sou apaixonada pelo que faço.

I: Que bacana! Eu vi um pouco do seu Instagram. Parabéns! Não sabia que você tinha tirado fotos da Marina.

M: Eu a acompanho desde 2020 e sempre pensei que seria muito legal fotografá-la. Quando pensei nisso, pensei: "Será que vai dar certo um dia?". Mas não tinha esperança nenhuma de que isso aconteceria. E acabou rolando em abril deste ano! Foi super feliz, mas demorou um pouco para acontecer. Ela é uma fofa, adorei o resultado da foto, mas ela não postou muitas fotos. Eu postei mais.

I: Melissa, para você, como você escolhe os cenários e os elementos para criar uma foto de moda, para criar uma história autêntica por trás da fotografia?

M: Atualmente, eu trabalho mais com fotografia comercial. Não trabalho muito com fotojornalismo, na verdade nunca trabalhei com fotojornalismo. Fotojornalismo é mais sobre capturar momentos, enquanto a fotografia comercial tem muito mais possibilidades. Geralmente é feita em estúdio, onde a gente controla tudo, como a luz, o tratamento da foto, etc. Geralmente, são os clientes que chegam com as ideias e aí a gente tenta atender a essas ideias, mas também depende do que o cliente quer comunicar. Por exemplo, se o cliente quer algo mais maduro, mais sério, com autoridade, a gente vai buscar referências visuais, pensar no conceito, e ajustar a foto de acordo com o produto. Se for uma calça preta, por exemplo, temos que escolher o fundo certo para que a calça não desapareça na foto.

Na fotografia comercial, há essa mistura de conceito e técnica, que se complementam. Para a foto ser bonita e comunicar bem, precisa dessas duas coisas. Já nas minhas fotos autorais, geralmente começamos com uma ideia mais conceitual. Por exemplo, pode ser algo como "uma mulher com pedras no cabelo, porque ela acabou de sair de uma festa lúdica". A gente vai construindo a história e, no final, o trabalho é sempre coletivo, não faço tudo sozinha. Sempre tem alguém contribuindo com ideias e referências, e juntos criamos algo bonito.

I: E para você, como o fotojornalismo de moda pode influenciar o comportamento e as escolhas de estilo das pessoas?

M: Acho que, principalmente agora, com todo mundo tendo acesso ao Instagram e redes sociais, o conteúdo de moda está sendo bombardeado nas timelines. Fotógrafos que fotografam desfiles, por exemplo, acabam documentando o que as pessoas estão usando, e isso se torna uma referência.

O Instagram e o TikTok, por exemplo, têm um papel muito forte. Fotografias de pessoas influentes, com um certo look, podem mudar a forma como o público se veste e até influenciar nas compras. Uma foto bem feita, com luz interessante e que comunica bem, acaba influenciando o comportamento das pessoas, principalmente na hora de consumir. Além disso, o conteúdo no TikTok tem crescido muito, com vídeos amadores e dicas de moda, como "arrume-se comigo". Isso também influencia muito o comportamento de compra, mas o trabalho do fotógrafo é um pouco mais específico. Nosso papel é capturar a essência do produto e do momento.

I: Para finalizar, qual é o papel da fotografia de moda na preservação e na comunicação das mudanças culturais e sociais ao longo do tempo?

M: Eu acho que o papel da fotografia de moda é registrar o momento. A fotografia serve como um registro daquilo que está acontecendo. É muito legal ver, por exemplo, coisas de 10 anos atrás que a gente achava horrível, mas que agora achamos incríveis. O comportamento das pessoas é muito cíclico, mas sempre com algo novo, uma visão diferente. E muito disso é por causa desses registros, como os desfiles fotografados, as campanhas antigas, que servem de repertório para as próximas gerações.

A fotografia de moda, quando bem feita, comunica mais do que apenas o produto. Ela transmite o que é considerado bonito naquele momento, o que fala sobre o comportamento das pessoas naquela época. Estudar a história da fotografia é uma das formas de entender as transformações culturais ao longo do tempo. Eu adoro isso!

I: Adorei o que você disse! Muito obrigada pela sua participação, Melissa. Eu adorei a entrevista e tenho certeza que todo mundo vai adorar também. Muito obrigada por disponibilizar seu tempo!

M: Muito obrigada, adorei as perguntas, me fez pensar bastante!

DECUPAGEM: ENTREVISTA COM WANEZZA SOARES

Isabella Ferreira: Como o fotojornalismo de moda impacta a percepção pública das tendências e o que é considerado "estilo"?

Wanezza Soares: Acho que o que contribui para isso nos tempos de hoje é uma informação mais voltada para quem usa. Essa informação acaba sendo mais destacada nas mídias do que o evento em si. Nas revistas, você sempre vai encontrar os "créditos" dos estilistas, um "raio X" sobre todo o look da celebridade em qualquer cobertura de festas, lançamentos, eventos esportivos. Enfim, o artista, o atleta, a personalidade que está ali acaba sendo o "cabide" da marca, e isso é propagado ostensivamente. Por exemplo, vimos isso nas últimas Olimpíadas com a Fadinha: vi várias matérias sobre o tênis Nike que ela usava, as roupas que ela competia, o estilo Rayssa, tanto que lançaram um tênis com o nome dela, fora outros atletas.

I: Como você vê o papel do fotojornalismo de moda na promoção de valores sociais e culturais ao longo do tempo?

W: As pessoas, em geral, têm necessidade de pertencer a um grupo ou classe social. A moda era um assunto restrito a grandes ateliês/marcas e poucas pessoas. Ao longo do tempo, a moda foi atingindo um público maior e deixou de ser algo restrito à alta costura. Propagar estilos diferentes, culturas, guetos é um papel fundamental do fotojornalismo para fazer essa conexão de pertencimento.

I: Quais são as principais diferenças entre fotografias de moda para campanhas publicitárias e aquelas para reportagens de moda?

W: As campanhas, a meu ver, têm a finalidade de vender o produto. Mais que isso, elas vendem o conceito, diferente das fotos para catálogos, que precisam ser fiéis tecnicamente ao produto. Se você compra um vestido azul na Zara pela internet e chega na sua casa um vestido violeta, você tem como contestar isso. Mas, falando das campanhas, elas são as responsáveis por vender um conceito, um estilo, e a fotografia tem um papel relevante nisso, porque tem que ser levado em conta até mesmo a linguagem do fotógrafo. E é aí que difere inclusive das fotos para o catálogo: essas, qualquer fotógrafo que tenha qualidade técnica pode fazer um lookbook, mas para vender o conceito da marca é necessário ter uma afinidade com a linguagem/estilo do fotógrafo. Já para as reportagens, é o que falei anteriormente: é sobre quem usa, quem assume e se identifica com aquele conceito ou estilo.

ANEXOS

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Pelo presente instrumento, eu, abaixo assinado e identificado, autorizo, de forma gratuita, a **ASSOCIAÇÃO DE ENSINO DE RIBEIRÃO PRETO**, entidade sem fins lucrativos, inscrita no CNPJ sob o nº 55.983.670/0001-67, com sede na Avenida Costabile Romano, nº 2201, Ribeirão Preto, São Paulo, a utilizar **minha imagem e voz** para fins de participação no **Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)** intitulado "**Moda Informa: A Evolução do Fotojornalismo na Indústria Fashion**", desenvolvido pelo(a) aluno(a) **Isabella de Lima Jorge Ferreira** do **Curso de Jornalismo** da **UNIVERSIDADE DE RIBEIRÃO PRETO - UNAERP**.

Declaro estar ciente de que este material será apresentado à Banca Avaliadora e posteriormente poderá ser divulgado nas redes sociais do Curso de Jornalismo e do Projeto.

Esta autorização inclui o uso de todo o material criado que contenha minha imagem e voz, pela **ASSOCIAÇÃO DE ENSINO DE RIBEIRÃO PRETO** da forma que melhor lhe aprouver, notadamente para toda e qualquer forma de comunicação ao público, tais como material impresso, rádio, radiodifusão, televisão aberta, fechada e por assinatura, bem como sua disseminação via Internet, independentemente do processo de transporte de sinal e suporte material que venha a ser utilizado para tais fins, sem limitação de tempo ou do número de utilizações/exibições, no Brasil e/ou no exterior, de acordo com os artigos 7º e 11º. da Lei nº 13.709/2018 (Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais). Seus dados serão armazenados em nossa base segura.

Ribeirão Preto, 11 de Novembro de 2024.

Assinatura: 

Nome: Nathália Lourenço Belodi

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Pelo presente instrumento, eu, abaixo assinado e identificado, autorizo, de forma gratuita, a **ASSOCIAÇÃO DE ENSINO DE RIBEIRÃO PRETO**, entidade sem fins lucrativos, inscrita no CNPJ sob o nº 55.983.670/0001-67, com sede na Avenida Costábile Romano, nº 2201, Ribeirão Preto, São Paulo, a utilizar **minha imagem e voz** para fins de participação no **Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)** intitulado "**Moda Informa: A Evolução do Fotojornalismo na Indústria Fashion**", desenvolvido pelo(a) aluno(a) **Isabella de Lima Jorge Ferreira** do **Curso de Jornalismo** da **UNIVERSIDADE DE RIBEIRÃO PRETO - UNAERP**.

Declaro estar ciente de que este material será apresentado à Banca Avaliadora e posteriormente poderá ser divulgado nas redes sociais do Curso de Jornalismo e do Projeto.

Esta autorização inclui o uso de todo o material criado que contenha minha imagem e voz, pela **ASSOCIAÇÃO DE ENSINO DE RIBEIRÃO PRETO** da forma que melhor lhe aprouver, notadamente para toda e qualquer forma de comunicação ao público, tais como material impresso, rádio, radiodifusão, televisão aberta, fechada e por assinatura, bem como sua disseminação via Internet, independentemente do processo de transporte de sinal e suporte material que venha a ser utilizado para tais fins, sem limitação de tempo ou do número de utilizações/exibições, no Brasil e/ou no exterior, de acordo com os artigos 7º e 11º, da Lei nº 13.709/2018 (Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais). Seus dados serão armazenados em nossa base segura.

Ribeirão Preto, 6 de Novembro de 2024.

Assinatura: _____ *TVS*

Nome: Thifany Victória Santos

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Pelo presente instrumento, eu, abaixo assinado e identificado, autorizo, de forma gratuita, a **ASSOCIAÇÃO DE ENSINO DE RIBEIRÃO PRETO**, entidade sem fins lucrativos, inscrita no CNPJ sob o nº 55.983.670/0001-67, com sede na Avenida Costábile Romano, nº 2201, Ribeirão Preto, São Paulo, a utilizar **minha imagem e voz** para fins de participação no **Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)** intitulado "**Moda Informa: A Evolução do Fotojornalismo na Indústria Fashion**", desenvolvido pelo(a) aluno(a) **Isabella de Lima Jorge Ferreira** do **Curso de Jornalismo** da **UNIVERSIDADE DE RIBEIRÃO PRETO - UNAERP**.

Declaro estar ciente de que este material será apresentado à Banca Avaliadora e posteriormente poderá ser divulgado nas redes sociais do Curso de Jornalismo e do Projeto.

Esta autorização inclui o uso de todo o material criado que contenha minha imagem e voz, pela **ASSOCIAÇÃO DE ENSINO DE RIBEIRÃO PRETO** da forma que melhor lhe aprouver, notadamente para toda e qualquer forma de comunicação ao público, tais como material impresso, rádio, radiodifusão, televisão aberta, fechada e por assinatura, bem como sua disseminação via Internet, independentemente do processo de transporte de sinal e suporte material que venha a ser utilizado para tais fins, sem limitação de tempo ou do número de utilizações/exibições, no Brasil e/ou no exterior, de acordo com os artigos 7º e 11º. da Lei nº 13.709/2018 (Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais). Seus dados serão armazenados em nossa base segura.

Ribeirão Preto, 11 de novembro de 2024.

Assinatura: 

Nome: Melissa Tokarski Amaral

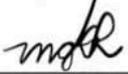
TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Pelo presente instrumento, eu, abaixo assinado e identificado, autorizo, de forma gratuita, a **ASSOCIAÇÃO DE ENSINO DE RIBEIRÃO PRETO**, entidade sem fins lucrativos, inscrita no CNPJ sob o nº 55.983.670/0001-67, com sede na Avenida Costábile Romano, nº 2201, Ribeirão Preto, São Paulo, a utilizar **minha imagem e voz** para fins de participação no **Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)** intitulado "**Moda Informa: A Evolução do Fotójornalismo na Indústria Fashion**", desenvolvido pelo(a) aluno(a) **Isabella de Lima Jorge Ferreira** do **Curso de Jornalismo** da **UNIVERSIDADE DE RIBEIRÃO PRETO - UNAERP**.

Declaro estar ciente de que este material será apresentado à Banca Avaliadora e posteriormente poderá ser divulgado nas redes sociais do Curso de Jornalismo e do Projeto.

Esta autorização inclui o uso de todo o material criado que contenha minha imagem e voz, pela **ASSOCIAÇÃO DE ENSINO DE RIBEIRÃO PRETO** da forma que melhor lhe aprouver, notadamente para toda e qualquer forma de comunicação ao público, tais como material impresso, rádio, radiodifusão, televisão aberta, fechada e por assinatura, bem como sua disseminação via Internet, independentemente do processo de transporte de sinal e suporte material que venha a ser utilizado para tais fins, sem limitação de tempo ou do número de utilizações/exibições, no Brasil e/ou no exterior, de acordo com os artigos 7º e 11º. da Lei nº 13.709/2018 (Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais). Seus dados serão armazenados em nossa base segura.

Ribeirão Preto, 6 de Novembro de 2024.

Assinatura:  _____

Nome: Mariana G R Da Rocha _____

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Pelo presente instrumento, **eu**, abaixo firmado e identificado, autorizo, graciosamente, a **ASSOCIAÇÃO DE ENSINO DE RIBEIRÃO PRETO**, entidade sem fins lucrativos, inscrita no CNPJ sob o nº 55.983.670/0001-67, sediada na Avenida Costábile Romano, nº 2201, Ribeirão Preto, São Paulo, a utilizar **minha imagem e voz**, para fins de participação no **TCC - Trabalho de Conclusão de Curso** desenvolvido (a) pela **UNIVERSIDADE DE RIBEIRÃO PRETO - UNAERP** intitulado (a) _____, do **Curso de Jornalismo** a ser apresentado em Banca Avaliadora e depois veiculado (a), nas redes sociais do Curso e do Projeto.

Esta autorização inclui o uso de todo o material criado que contenha minha imagem e voz, pela **ASSOCIAÇÃO DE ENSINO DE RIBEIRÃO PRETO** da forma que melhor lhe aprouver, notadamente para toda e qualquer forma de comunicação ao público, tais como material impresso, rádio, radiodifusão, televisão aberta, fechada e por assinatura, bem como sua disseminação via Internet, independentemente do processo de transporte de sinal e suporte material que venha a ser utilizado para tais fins, sem limitação de tempo ou do número de utilizações/exibições, no Brasil e/ou no exterior, de acordo com os artigos 7º e 11º. da Lei nº 13.709/2018 (Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais). Seus dados serão armazenados em nossa base segura.

Ribeirão Preto, 24 de Novembro de 2024.

Assinatura:  _____

Nome: Wanezza Soares da Silva

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

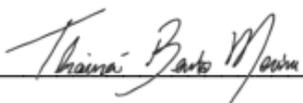
Pelo presente instrumento, eu, abaixo assinado e identificado, autorizo, de forma gratuita, a **ASSOCIAÇÃO DE ENSINO DE RIBEIRÃO PRETO**, entidade sem fins lucrativos, inscrita no CNPJ sob o nº 55.983.670/0001-67, com sede na Avenida Costabile Romano, nº 2201, Ribeirão Preto, São Paulo, a utilizar **minha imagem e voz** para fins de participação no **Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)** intitulado "**Moda Informa: A Evolução do Fotorjornalismo na Indústria Fashion**", desenvolvido pelo(a) aluno(a) **Isabella de Lima Jorge Ferreira** do **Curso de Jornalismo** da **UNIVERSIDADE DE RIBEIRÃO PRETO - UNAERP**.

Declaro estar ciente de que este material será apresentado à Banca Avaliadora e posteriormente poderá ser divulgado nas redes sociais do Curso de Jornalismo e do Projeto.

Esta autorização inclui o uso de todo o material criado que contenha minha imagem e voz, pela **ASSOCIAÇÃO DE ENSINO DE RIBEIRÃO PRETO** da forma que melhor lhe aprouver, notadamente para toda e qualquer forma de comunicação ao público, tais como material impresso, rádio, radiodifusão, televisão aberta, fechada e por assinatura, bem como sua disseminação via Internet, independentemente do processo de transporte de sinal e suporte material que venha a ser utilizado para tais fins, sem limitação de tempo ou do número de utilizações/exibições, no Brasil e/ou no exterior, de acordo com os artigos 7º e 11º. da Lei nº 13.709/2018 (Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais). Seus dados serão armazenados em nossa base segura.

Ribeirão Preto, 07 de novembro de 2024.

Assinatura: _____



Nome: Thainá Bento Marini